



CRÍPTOCOCOSE FELINA – REVISÃO DE LITERATURA

Maria Heloísa Maciel dos Santos¹
Beatriz Dinardi do Nascimento¹
Gleici Damares de Freitas Alves Leite¹
Joanna Navarenski Kondratowski¹
Marcus Vinícius Silveira¹
Mikaella da Cunha Penafiel¹
Ana Sabrina Coutinho Marques²

Palavras-chave: Zoonose, fungo, criptococose

A Criptococose é uma infecção fúngica importante que acomete seres humanos e animais e constitui a micose sistêmica mais comum em gatos (GREENE, 2015). O agente desta doença é o *Cryptococcus neoformans*, um fungo que acomete mamíferos domésticos como cães e gatos, animais silvestres e o homem. Em felinos essa levedura pode ser encontrada provocando infecções, especialmente nos pulmões, Sistema Nervoso Central (SNC), região facial ou na forma generalizada. (QUEIROZ, et al. 2008). O objetivo deste trabalho é apresentar a importância clínica da doença, seu agente etiológico, manifestações clínicas, transmissão, diagnóstico e tratamento. A revisão de literatura foi elaborada a partir de livros e periódicos pesquisados em portais da área, como EBSCO, Pubvet, Scielo e Google Acadêmico. O *Cryptococcus neoformans* geralmente manifesta sua forma respiratória e nervosa, atingindo a cavidade nasal, seios nasais, olhos, pele ou encéfalo dos gatos (ETTINGER et al., 2008). A infecção no ser humano e nos animais se dá pela inalação do agente infeccioso principalmente nas fezes de pombos (JULIANO et al., 2006). As fezes das aves, quando secas transformam-se em pó, sendo inalado acidentalmente, o simples contato com animais doentes não apresenta riscos, já que o microrganismo não formam aerossóis nos tecidos infectados. (OLIVEIRA, et al., 2008). Os sinais clínicos são divididos em quatro síndromes principais: Síndrome respiratória que é constituída por espirros, descarga nasal serosa ou sanguinolenta, deformidade ou oclusão nasal, rinite, sinusite, dispneia. Síndrome nervosa onde destaca-se os sinais clínicos de desorientação, vocalização, andar em círculos, convulsões e cegueira. Síndrome ocular, marcada pelo lacrimejamento, uveíte anterior, hemorragia da retina, edema pupilar, opacidade de córnea e midríase e a Síndrome cutânea onde se encontra lesões na pele, cabeça e pescoço como erosões e úlceras (GREENE, 2015). Essa enfermidade é diagnosticada pelos sintomas, esfregaço direto do material suspeito, corado com nanquim, através de biópsia, cultura do exsudato nasal em ágar sabourand ou citologia nasal (CORRÊA, 1994). Uma vez diagnosticada, o tratamento medicamentoso deve ser instituído e consiste em Anfotericina B, um fungostático potente, geralmente dado por via intravenosa por tempo prolongado, lembrando que os efeitos colaterais dessa droga incluem febre, calafrio, náusea e vômito, diarreia, cefaléia e dores musculares. Uma outra droga utilizada como alternativa é o Fluconazol, administrado oralmente (OLIVEIRA, et al., 2008). Embora essa zoonose afete diversas espécies de animais, ela constitui uma importante enfermidade micótica felina, porém com um diagnóstico preciso e instituição de terapia adequada se obtém facilmente sucesso no tratamento, sendo o prognóstico favorável dependente da localização da infecção.

GREENE, Craig E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2015.

QUEIROZ, João P. A. F. de, et al. **Criptococose- uma revisão bibliográfica**. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/article/download/699/310>. Acesso: 05/08/2018.

ETTINGER e FELDMAN, Stephen J. e Edward C. **Tratado de medicina interna veterinária- doenças do cão e do gato**. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008.

¹ Graduanda do oitavo período do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA). E-mail: mariaheloisamaciel@outlook.com.

² Médica Veterinária Graduada pela Universidade Federal Rural do Simi Árido (UFERSA) e Mestre em Ciência Animal, pela mesma universidade (UFERSA). Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA). E-mail: anasabrinacoutinho@gmail.com.